

O uso das redes sociais no ensino de língua materna: extrapolando as paredes da escola

Wuilton de Paiva Ricardo
Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF - paivawilton@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho discute a possibilidade de uso das redes sociais na educação básica, bem como alguns resultados obtidos com essa intervenção. Trata-se de um relato que traz contribuições e sugestões de trabalho com essas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; Educação; Língua Portuguesa; Internet.

ABSTRACT: In this work, we discuss the possibility of using social networks in basic education, as well as some results obtained with this intervention. It is a report that carries contributions and suggestions for working with these tools in Portuguese classes.

KEYWORDS: Social networks; Education; Portuguese; Internet.

Introdução

Sempre estivemos inseridos em redes sociais. Quando pensamos nelas, a primeira imagem que, geralmente, nos vem à mente é a internet. Porém, todos nós fazemos parte de redes sociais no mundo físico. Estamos ligados às pessoas por meio de uma rede invisível que nos conecta a outras pessoas dos nossos círculos sociais, profissionais e familiares. Assim, nos unimos a parentes, amigos de infância, novos amigos, colegas de trabalho, de estudos e conhecidos. A cada nova atividade essa rede tende a se ampliar. Estamos conectados a uma rede social real, a qual nos permite inúmeras trocas de experiências em nossas atividades no dia a dia.

Atualmente, vivenciamos o advento e a enorme popularização das redes sociais virtuais. Elas, através da transmissão de dados pela internet, nos conectam não só a amigos e familiares, mas também a personagens fictícios, empresas, ídolos, jornalistas, líderes políticos, dentre um elenco de possibilidades. Como observou Levy (1996), há mais de quinze anos atrás, os membros de uma comunidade virtual reúnem-se por núcleos de interesses e a questão geográfica não mais atua como ponto de partida ou elemento coercitivo dessa reunião. Não é mais preciso morar no mesmo bairro, estudar na mesma escola ou viver no mesmo país para pertencer à mesma rede. É fácil perceber como as redes sociais virtuais vão muito além das físicas, quando pensamos em troca de informações. Neste trabalho, o termo redes sociais será usado para designar a rede social virtual, apenas.

As redes sociais virtuais potencializam nossa ligação a redes cada vez mais amplas e mais diversas. Hoje em dia é impossível não reconhecer a importância dessas redes como meio comunicativo. Muitas são as opções e tamanha a possibilidade de se conectar a uma rede social. Elas se diferenciam por público alvo, características funcionais, maior ou menor aceitação popular e interesses dos usuários. Mas todas se unem num mesmo propósito: conectar cada vez mais pessoas, proporcionando uma maior interação entre elas.

Desta forma, ignorar a influência dessas redes virtuais na vida das pessoas e, conseqüentemente, não se trabalhar com elas no ambiente educacional, principalmente, no ensino de língua portuguesa pode ser um fator limitador. Numa sociedade cada vez mais acostumada a gêneros textuais escritos emergentes e multifuncionais, torna-se imprescindível o uso das redes sociais no trabalho com o multiletramento. Segundo Rojo e Moura (2012), “o conceito de multiletramentos (...) aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. (p.13) Novos gêneros textuais surgem constantemente em virtude dessa nova demanda da sociedade conectada. Não se apropriar deles para discussões, análises e produções é deixar escapar a oportunidade de modernizar as aulas de língua portuguesa, de se aproximar dos alunos e tornar as aulas não somente interessantes, mas também, bastante produtivas. Esses gêneros emergentes e inovadores exigem novas habilidades de leitura e escrita, que com a mediação e acompanhamento do professor podem se tornar ferramentas importantes para a vida profissional e escolar de nosso alunado.

Este relato discute, na próxima seção, como se caracterizam as redes sociais, como elas tonaram-se uma constante na vida das pessoas e quais são as mais populares. Em seguida, o texto aborda o uso das redes sociais nas aulas de português e alguns exemplos bem sucedidos. A seção 3 apresenta as vantagens, desvantagens e os cuidados necessários com a aplicação das mídias sociais na educação e no ensino de língua portuguesa.

1. Sempre conectados

No *Manual de orientação para atuação em redes sociais*, da SECOM (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), mídias sociais são definidas como “produção de conteúdos de forma descentralizada e sem o controle editorial de grandes grupos. Ou seja: significa a produção de muitos para muitos”. Vemos, ainda, que “as mídias sociais ou redes sociais (...) têm várias características que as diferem fundamentalmente das

mídias tradicionais, como jornais, televisão, livros ou rádio. Antes de tudo, as mídias sociais dependem da interação entre pessoas, porque a discussão e a integração entre elas constroem conteúdo compartilhado, usando a tecnologia como condutor.” (p.9)

A última pesquisa realizada pelo Net Insight, estudo do IBOPE Media, revelou que, em janeiro de 2013, a média de horas gastas pelos brasileiros em redes sociais foi 10 horas e 26 minutos e, também, que o número de brasileiros com acesso à internet em ambiente domiciliar e de trabalho chegou a mais de 72,4 milhões. Estamos sempre (e cada vez mais) conectados. As redes sociais têm se tornado as grandes responsáveis por essa conexão.

Dentre as dezenas de redes sociais existentes, algumas merecem destaque devido ao grande número de usuários e à importância que desempenham como meios de comunicação. O Manual de orientação para atuação em redes sociais, da SECOM, enumera as seguintes redes como as principais:

- *Twitter*: funciona como um *microblog*. Nessa ferramenta, seus usuários podem postar mensagens de até 140 caracteres. Além disso, eles escolhem a quem “seguir” para ver as suas postagens. Dentre os usuários podem ser seguidos amigos, jornais, revistas, ídolos, programas de televisão, empresas, figuras públicas, políticos, escritores, músicos, dentre uma gama imensa de possibilidades.

- *Facebook*: a maior e mais interativa das redes sociais, atualmente. Funciona por meio de convites pessoais para que as pessoas se juntem à sua rede de amigos. Nessa ferramenta, os usuários podem inserir textos sem limites de caracteres, compartilhar notícias, inserir fotos, vídeos, utilizar jogos, criar grupos pessoais, divulgar eventos. Os usuários podem comentar textos de outras pessoas, além de “curtir” o que essa pessoa escreveu ou compartilhou. No *Facebook*, ficam registradas todas as atividades de cada usuário desde que se inscreveu na rede social.

- *Youtube*: Funciona como uma enorme rede de armazenamento de vídeos. Os usuários podem enviar vídeos pessoais ou indicar outros que queiram compartilhar. Possui diversos canais em que se pode ver e rever programas de TV, fatos jornalísticos, reportagens antigas, propagandas, clipes musicais, curta e longa metragens, dentre outros. Também fornece a opção de “gostei”, “não gostei” e de comentar os vídeos postados.

- *Blog*: São uma espécie de página pessoal em que o usuário posta textos, imagens, vídeos, *links* para outras páginas e *blogs*. Neles, seus leitores podem deixar comentários avaliando positiva ou negativamente uma postagem. De acordo com o Manual da SECOM “são um conceito que permite que todo e qualquer usuário consiga montar o seu

próprio veículo de informação a custo zero (ou ao preço que ele paga por conexão na web), publicando o que desejar e deixando as suas postagens disponíveis pela rede afora. Dependendo da relevância do blog e do “blogueiro”, a audiência conseguida pode ser semelhante à de grandes e tradicionais veículos de informação”.

É perceptível o quanto o trabalho com essas redes pode ser potencialmente efetuado, em sala de aula, a fim de um maior sucesso no ensino e aprimoramento de língua materna, visando a diversidade de gêneros textuais e a participação de diversos usuários na construção de um texto. É importante ressaltar que todas essas grandes redes sociais estão interligadas, podendo, o usuário, com uma única ação, divulgar a atividade em várias delas. Por exemplo, ao se portar um vídeo no *Youtube*, pode-se compartilhá-lo pelo *Twitter*, *Facebook* e *Blog*, concomitantemente, em tempo real. Com isso, percebe-se que a velocidade que uma informação atravessa essas redes e chega aos seus usuários é surpreendente. Elas são a forma mais rápida e moderna de comunicação entre seus usuários, sempre conectados pelos computadores, celulares e *tablets*.

2. Redes sociais e aulas de português

Certamente, os nossos alunos permanecem, boa parte do tempo livre, conectados a redes sociais. Tendo como base a sua popularidade, a quantidade de usuários conectados e o tempo dispensado a essas ferramentas, torna-se bastante eficaz a utilização das redes sociais como auxiliares no processo ensino/aprendizagem, principalmente, no trabalho com língua portuguesa. São diversas as formas de interação, construção e colaboração entre os usuários de uma grande rede social. É importante saber como transformar a ferramenta num utilitário em potencial para o trabalho com língua materna na educação básica. Pereira (2011) aponta a necessidade de uma escola amenizar os níveis de analfabetismo digital, definindo-a como um desafio não só da escola, mas dos educadores e da sociedade. Reconhece, também, que as escolas podem não estar devidamente equipadas com computadores e internet e que muitos professores precisam se qualificar para acompanhar as novas tecnologias, porém esse ambiente tecnológico é fundamental para a formação e educação, no mundo contemporâneo. Assim, para que o uso das redes sociais e suas diversas oportunidades façam efeito, é necessário um letramento digital dos professores, que muitas vezes permanecem aquém dessas modernidades e continuam atuando contra a evolução dos meios de comunicação e se distanciando cada vez mais de seus alunos.

Pensando na diversidade de gêneros textuais existentes e no quanto as mídias sociais têm propiciado o surgimento de novos gêneros, o professor de língua portuguesa que não se atualiza desse processo pode não proporcionar aos seus alunos a capacidade de leitura em múltiplos gêneros das mídias sociais. Lorenzi e Pádua (2012), abordando o que classificam como novos letramentos, apontam para a necessidade de a escola proporcionar aos alunos o contato com essa diversidade de gêneros escritos presentes nas mídias sociais, incorporando o uso de tecnologias digitais para que tanto professores quanto alunos possam aprender a se expressar por meio delas. A escola não pode permanecer indiferente a esses meios de comunicação e interação tão presentes na vida dos jovens, que introduzem novos modos de comunicação e criação, em um curto período de tempo.

Coscarelli e Novais (2012), em uma matéria intitulada *Letramento Digital*, na Revista Presença Pedagógica, dissertam a respeito da influência do letramento digital sobre os outros letramentos, pois muitos textos impressos, com o advento da tecnologia digital, passaram a fazer referência às redes sociais. Desta maneira, capas de revistas, jornais, charges, textos publicitários passam a usar essas marcas nas suas publicações. Até mesmo a avaliação do ENEM 2011 usou as redes sociais como proposta de redação. Não utilizar redes sociais, ao menos alguma das mais populares como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *blogs*, é eliminar boa parte da função de letrar nas suas amplas concepções.

Retomemos a facilidade na criação de um blog já citada anteriormente. Além de serem ferramentas gratuitas, não é preciso ser um grande profissional da área para criar e manter uma página deste tipo. Diversos são os sites que hospedam os blogs. Eles possuem tutorial para construção passo a passo bem como modelos prontos para serem usados, por exemplo: *wordpress*, *blogspot*, *blogger* e *blog.uol*.

Sabendo dessa facilidade, foi criado um blog chamado “Pra discutir”, para os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Essa rede social é restrita aos alunos de cada ano, portanto os textos e os comentários só podem ser inseridos por pessoas que estejam cadastradas no site. Ainda assim, cada comentário só é inserido depois da aprovação de seu administrador. Neste espaço virtual, os alunos tinham acesso a variados gêneros argumentativos sobre temas polêmicos da atualidade. Esse tipo de experiência proporcionou uma maior interação entre os alunos, uma grande participação nas opiniões dadas, um cuidado maior com a norma padrão escrita e uma clara preocupação com o que e como se diz. Ali, os alunos possuíam total liberdade de opinião, contanto que não usassem de ofensas, não usassem palavras de baixo calão e não ferissem a ética. Era pedido que cada comentário direcionado a determinada pessoa fosse especificado com aprovação ou reprovação ao que aquela disse. Tal projeto

proporcionou uma rede de argumentos que eram debatidos em sala quinzenalmente. Um dos temas escolhidos foi a aprovação ou não da união homoafetiva, no Brasil. Como administrador do *blog*, sugeri a leitura de artigos de opinião a favor e contra tal lei. Sobre esse tema, especificamente, foram postados comentários sobre preconceito, liberdade, direitos e deveres do cidadão, ética, postura social, caráter, adoção de crianças. Entre argumentos favoráveis e contrários, com a mediação do professor, novas perspectivas surgiram. Posteriormente, na discussão em sala de aula, perceberam-se argumentos construídos de forma mais madura, respeitosa, coesa, coerente. Além disso, houve uma participação crescente de alunos, já que o assunto havia sido debatido fora de sala, o que os dava segurança nas palavras. A fim de estimular a participação no *blog* e nas discussões, as atividades eram avaliadas qualitativamente.

Outra oportunidade de uso surgiu com a criação de um perfil no *Twitter*, direcionado aos alunos, com o intuito de mantê-los informados sobre *links* e atividades relevantes à formação e qualificação destes. Quem ali entrava, lia notícias relativas à provas online, concursos, cursos abertos e profissões, assim como entretenimento voltado à disciplina. Na ânsia de se tornarem mais populares e com mais *tweets* distribuídos, os alunos ampliaram suas pesquisas na internet, indicando aos outros alunos provas, material online, inscrições para concursos e cursos gratuitos.

Finalizando, veremos a aplicação do *Facebook*, uma das maiores redes sociais do momento, com os alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Como já exposto anteriormente, nos trabalhos em grupo, são criados também os grupos virtuais. Neste espaço, que é restrito e invisível a quem não é convidado a participar, os alunos trocam informações, preparam seus trabalhos e apresentações com toda a multiplicidade de recursos visuais que a rede permite: vídeos, fotos, arquivos, áudio, hipertextos, links, etc. Cada grupo precisa convidar o professor para acompanhar, estimular e mediar a preparação do trabalho; o que gera um produto mais coeso, conciso e eficaz. No final de determinado período, eles vão apresentar seus trabalhos em sala em forma de seminário. Assim, o professor, que já acompanhou o desenvolvimento do trabalho, instruiu na sua preparação, sugeriu leituras e fontes, sabe qual foi cada parte envolvida e, conseqüentemente, tem mais facilidade na avaliação.

Ribeiro (2011) discute, em *Princípios para uma prática educativa mediada pela tecnologia*, que a busca por uma nova ferramenta tecnológica deve servir para revitalizar as ferramentas antigas, embora mantenham a mesma meta de proporcionar uma aprendizagem mais eficaz, agregando valores e inovando, concomitantemente. Esses novos desafios devem

trazer benefícios no cotidiano e não podem ser encarados como um complemento, mas como uma realidade que não é possível ignorar.

Cada vez mais percebemos que os professores preocupam-se com uma educação voltada para a preparação do aluno para o mundo.

Preparar para o futuro é levar o aluno, com os esforços dele, a resolver problemas e a tomar decisões por si próprio, desenvolvendo a autodisciplina, o autodomínio, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, a fluência verbal, a tomada de decisão, o aprender a aprender. Preparar para o futuro é viver bem o presente. (...) Ideologicamente, este projeto deve preocupar-se com a formação do cidadão pensando-o enquanto ser crítico, reflexivo, consciente e competente, sem deixar de pensar a escola enquanto célula da sociedade, a qual deve manter vínculos estreitos entre a realidade e sociedade com todos os seus anseios e necessidades. (RIBEIRO, 2011, p. 91)

Assim, na tentativa de se formar um cidadão crítico, consciente e capaz de refletir sobre as diversas situações que o mundo lhe proporcionará, apropriar-se das novas tecnologias pode beneficiar tanto o aluno quanto o professor.

3. Vantagens, dificuldades e cuidados

Possivelmente, um dos principais pontos negativos das redes sociais é o isolamento que ela pode proporcionar a seus participantes. As pessoas podem construir uma rede de milhares de amigos virtuais e se distanciarem da convivência com os amigos reais. Bauman (2011), em *44 cartas do mundo líquido moderno*, comenta sobre o medo da solidão em *Sozinhos no meio da multidão*: "Nesse nosso mundo sempre desconhecido, imprevisível, que constantemente nos surpreende, a perspectiva de ficar sozinho pode ser tenebrosa" (p.14). Considerando esse raciocínio, as redes sociais virtuais se tornam o (único) mundo de oportunidades para os que se entregam a ela, exageradamente. Diversas oportunidades ficam ao alcance de um clique: "nesse mundo on-line, ninguém jamais fica fora ou distante; todos parecem constantemente ao alcance de um chamado" (p.15), complementa Bauman. Caberá ao professor o papel de informar e conscientizar sobre o uso adequado da rede, assim como seus benefícios e seus males. Em uma reportagem de Ramos (2010), no jornal Tribuna de Minas, pude argumentar brevemente sobre a utilização e os problemas causados pelo uso abusivo das redes sociais, que, paradoxalmente, já eram um problema de sociabilização. Na reportagem *Penso, mas não existo na internet* foram considerados dois extremos: os que nunca se utilizaram das mídias sociais e não queriam usá-la e os que não passavam muito tempo sem se

conectar e verificar o que estava acontecendo em seus perfis. Na reportagem, já fora apontada a necessidade de se conectar aos alunos para entender seu mundo, sua linguagem e seus interesses; além da importância do contato físico e das perdas significativas de vivência causadas pelo excesso.

Outros problemas não devem ser ignorados quando se passa a utilizar as redes sociais no ensino de língua portuguesa. Primeiramente, é necessário estar atento aos direitos autorais, idade mínima para utilização da rede e o assunto abordado. Além disso, mais uma dificuldade neste tipo de projeto seria a estrutura física e humana da escola, tais como laboratório de informática, conexão com a internet e professor de apoio para acompanhar os alunos na parte técnica. Em caso de dificuldades neste quesito, as atividades ficariam mais restritas para fora da escola.

As soluções e os cuidados com os problemas supracitados estão centrados na atitude do professor. Como mediador, é de extrema importância que o ele esteja atento a tudo o que está sendo postado, mantendo assim um *feedback* para a maioria dos conteúdos discutidos nas atividades propostas nesse meio. Tal necessidade nos remete a uma questão que pode ser apontada como empecilho, que é tempo de trabalho fora do horário de aulas. Porém, o docente sempre utiliza um tempo fora da sala para preparação de aulas, correções e leituras. Esse tempo poderia ser parcialmente ocupado para esse fim, proporcionando trabalhos mais concisos e de mais fácil correção, visto que já haveria um acompanhamento prévio do processo de criação dos mesmos. No caso de restrições técnicas, dentro da escola, uma boa solução seria o agendamento de um horário para verificar e responder qualquer comentário relevante dos alunos, estimulando sua participação em casa.

Muitas são as vantagens de se usar as redes sociais no trabalho com a língua materna. O fluxo de informações instantâneas aumenta a cada dia. Com isso as pessoas ficam mais informadas dos acontecimentos, das fofocas e, até mesmo do atual paradeiro de seus amigos. Uma notícia, uma informação, uma reclamação, uma foto, tudo isso pode atravessar o planeta em segundos. A velocidade da informação e da resposta dada a ela, pode se tornar uma aliada no processo educacional. Ao utilizarmos esse fluxo como fonte de pesquisa confiável e repassando o que é interessante aos alunos, temos, sem auxílio de papel, um texto nas mãos deles para futuras discussões e apontamentos.

Essa vantagem supracitada está ligada a outra: as redes sociais, na sua grande maioria, são abertas a comentários e discussões sobre o conteúdo postado, em tempo real. Com isso, além do conteúdo da mensagem, tem-se acesso a uma gama de argumentações, que podem ser positivas, negativas ou descartáveis. Esse corpus pode ser de grande valia na

interpretação e análise do assunto proposto pela mensagem. Pensemos numa notícia divulgada neste momento pela internet. Em minutos teremos, logo abaixo do seu conteúdo, reações de pessoas apoiando, desaprovando, “curtindo” e compartilhando suas impressões para demais pessoas, num ciclo crescente e veloz. Orientar e acompanhar nossos alunos nesses processos pode ser muito proveitoso para a sua formação linguística, aprimoramento textual, conhecimento de mundo e uma maior criticidade; características essenciais a uma boa formação escolar. As questões do letramento pela interação e colaboração, na mídia digital são discutidas por Rojo e Moura (2012), em *Multiletramentos na escola*:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais). Essa característica interativa fundante da própria concepção de mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para mera interação, para a produção colaborativa. (ROJO; MOURA, 2012, p.23-24)

Nas salas de aula, algumas vezes, podem ser propostos trabalhos em grupos. A maioria dos nossos alunos se conecta virtualmente no primeiro contato. A partir daí passam, além de amigos reais, a amigos virtuais. Estimular e aproveitar esse contato com a criação de grupos virtuais permite uma maior interatividade entre os alunos, além de a rede social contar com inúmeras ferramentas de mídia como vídeos, fotos, cartuns, charges, etc. Tudo isso, sem a pressão da sala de aula, em um ambiente bastante valorizado por eles. Fazer a mediação de grupos de estudo, provendo uma maior colaboração entre os alunos, pode proporcionar um maior aprendizado fora de sala de aula e contribuir, dessa forma, para a construção conjunta do conhecimento. Como auxiliar neste processo, tem-se uma ferramenta bastante útil para o professor no trabalho com as redes sociais. No *Facebook*, por exemplo, por meio de ferramentas como "Meu Calendário" e "Eventos", podem-se recomendar visitas a exposições e teatros, filmes em cartaz, palestras e eventos educacionais. Esses calendários também podem ser utilizados para lembrar os alunos das datas de avaliações, apresentações de trabalhos ou eventos escolares.

Muitas vezes, o escasso tempo em sala de aula e/ou a dificuldade de distribuição de textos de variados gêneros e objetivos pode ser um empecilho para um constante trabalho com multiplicidade de gêneros. Aproveitar o ambiente virtual para disponibilizar conteúdos extras para os alunos pode ser uma solução. Com essa função, torna-se mais fácil e acessível a

distribuição de conteúdos compartilhados pelo professor no ambiente virtual. Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet, a fim de promover debates pertinentes sobre temas do cotidiano pode ajudá-los a desenvolverem o senso crítico e incentivar os mais tímidos a manifestarem suas opiniões.

Em sua obra *Redes sociais e internet*, Recuero (2009) aponta três efeitos ocasionados pela interação nas redes sociais: cooperação, competição e conflito, sendo a cooperação um instrumento regulador das redes sócias; a competição uma luta de ideais e o conflito como necessário a um possível reconhecimento dos adversários. Embora os dois últimos possam parecer estranhos ao processo de ensino e aprendizagem, tais efeitos podem ser eficazes na construção do conhecimento de forma colaborativa.

Através da cooperação entre os membros, é possível a construção coletiva do conhecimento. Se vários alunos cooperam uns com os outros, seja na produção ou comentários de um artigo de opinião, seja na produção de um trabalho em grupo; a construção do conhecimento vem de forma conjunta. Tal construção parte de iguais, de colegas de sala que não são uma figura, muitas vezes, distante como o professor. Todavia, esse conhecimento construído não precisa, necessariamente, vir da cooperação. Ele pode surgir da exposição de conflitos argumentativos e, conseqüentemente, pela competição das ideias. Se dois alunos apresentam conflitos de ideias e se opõem na argumentação de determinada tese, postada em rede social, a competição por argumentos mais eficazes gera uma pesquisa, um maior envolvimento com o tema e uma construção de conhecimento para ambos. Não se torna necessário que algum deles ceda às ideias do outro para que haja um vencedor. Através desses três princípios, mediados pelo professor, pode-se gerar argumentações concisas e coerentes, aprimorando a visão crítica de mundo e a força argumentativa dos alunos.

Costa e Tonus (2010), em *Mídias sociais e educação: foco na informação e na interação*, lançaram um questionamento na rede social *twitter* para alunos de comunicação social sobre como a interação do professor com os alunos nessas redes ajudam na aprendizagem. As repostas mostram que os principais pontos positivos, para os alunos, são a proximidade oportunizada pela rede entre alunos e professores e a velocidade da informação disponibilizada. Também afirmam que aquele que começa a interagir mais com os alunos e/ou professor pode sentir mais segurança para expor suas opiniões devido ao contato prévio.

Tendo em vista as vantagens apontadas, com o uso das redes sociais no processo educacional, o aluno pode se sentir mais eficiente, já que costuma assumir um papel mais ativo na etapa da aprendizagem, podendo se tornar protagonista na sua vida escolar e construir seu conhecimento com a ambientação virtual. Além disso, esse *ciberespaço* proporciona uma

maior colaboração e partilha de ideias entre alunos e professores. Os textos são criados, comentados e editados por qualquer pessoa em tempo real, o que facilita o trabalho em grupo com a participação de todos. A rede social ainda proporciona a comunicação entre pessoas com interesses e preferências parecidos. E, como consequência, é possível que se perceba uma maior motivação dos alunos, aumentando a participação inclusive em sala de aula. Ainda, no que concerne à função de um texto, pode-se observar uma maior eficácia na construção da mensagem, pois ela passa a ser lida por várias pessoas, numa função mais visível para esse aluno.

Conclusão

As Redes Sociais são uma realidade e estão cada vez mais populares. Elas já fazem parte da vida de crianças, jovens, adultos e idosos. Podemos usar as redes sociais para informações sobre os assuntos do momento, para saber o que os amigos e ídolos estão fazendo, o que estão pensando e, até mesmo, onde estão. Além disso, elas também podem ser usadas para seleção de candidatos para vagas de emprego, divulgação de ventos, pesquisas de opinião e mobilizações sociais. Elas são um meio de comunicação do qual destacamos a rápida velocidade com que as informações se propagam, a grande quantidade de pessoas que conseguem atingir e a facilidade de acesso a grande quantidade de informações pessoais que apresentam.

Com tamanhas possibilidades, as redes sociais podem ser eficazes no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando maior interatividade e participação dos alunos em determinados assuntos. Contudo, uma constante vigilância do professor se faz necessária. As redes sociais podem se tornar um risco à exposição excessiva da imagem, danos à reputação, propagação de vírus, roubos de dados pessoais, além de um convite a pessoas mal intencionadas. Com um cuidado e atenção ao que os alunos estão postando nos ambientes criados para esse processo de educação e, acima de tudo, conscientizando-os dos benefícios e perigos da popularização nas redes, o resultado pode ser extremamente satisfatório. É valioso aplicar, logicamente, nos limites de cada escola e professor, o uso das redes sociais na educação.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno. Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. Letramento digital. Presença Pedagógica. Volume 18. Nº 103. jan./fev. 2012.

COSTA, Marlon; TONUS, Mirna. Mídias sociais e educação: foco na informação e na interação. In.: AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; DOURADO, Danila; SILVA, Tarcízio (orgs). Mídias sociais: perspectivas, tendências e reflexões. 2010. Disponível em <<http://issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais> >. Acesso em 31 ago. 2013.

IBOPE. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Internauta-gasta-em-media-10-horas-e-26-minutos-em-redes-sociais.aspx>>. Acesso em: 28 ago. 2013.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

LORENZI, Gislaíne C. Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In.: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

RAMOS, Raphaela. Penso, mas não existo na internet. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, 11 jul. 2010.

RECUERO, Raquel. Redes sociais e internet. Porto Alegre: Meridional, 2009.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In.: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SECOM. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/acoes-e-programas/publicacoes/manuais-e-marcas/manual-de-redes-sociais>> Acesso em 04 set. 2013

Enviado para publicação em setembro de 2013

Publicado em abril de 2014